

NOVOS DESAFIOS PARA A INVESTIGAÇÃO SOBRE CULTURA

Prioridades de investigação no domínio cultural da EU*

Cristina Ortega Nuere
Universidade de Deusto, Espanha

Isabel Verdet Peris
Universidade de Deusto, Espanha

Resumo: O objetivo deste artigo é identificar quais são as prioridades da pesquisa sobre a cultura no início do século XXI, no âmbito da União Europeia. Para conseguir isto, as prioridades dos programas Europeus e as políticas públicas são extraídas dos principais documentos políticos relacionados com a cultura. São analisados os programas europeus que financiam projetos culturais e também são fornecidos alguns exemplos de projetos já financiados. A análise dos dois tipos de fontes bibliográficas torna possível a dedução dos desafios enfrentados pelos investigadores hoje em dia no domínio da cultura na UE. Os resultados desta análise de comparação mostram que as novas áreas temáticas são uma das áreas de culturas em que há alguns "nichos de pesquisa". Embora este artigo se focará nas novas áreas temáticas, a análise mostra que a internalização e o *networking*, bem como a transferência de conhecimentos, também são prioridades de pesquisa. Em outras palavras, deverá haver mais iniciativa nestes campos e projetos de investigação que abordem estas questões, encontrando assim financiamento através de programas da UE nos próximos anos.

Palavras-chave: Políticas culturais europeias; investigação cultural; financiamento cultural.

Introdução

Num momento em que todo o continente está perante uma grave crise económica, Europa assume o desafio de se reinventar, e a criatividade parece ser um fator-chave para isso. José Manuel Durão Barroso, Presidente da Comissão Europeia, afirmou no prefácio da Estratégia Europeia 2020, que "a crise é o momento de despertar, o momento em que reconhecemos que "não devemos limitar-nos a continuar a tratar das coisas como habitualmente" e que isso irá levar-nos a um declínio gradual, para o segundo lugar da nova ordem global. Está na hora de sermos ambiciosos" (Comissão Europeia, 2010, p.3). Os programas e as políticas culturais são essenciais na formação dessas empresas ambiciosas alternativas, sem esquecer as suas contribuições para o desenvolvimento social, inclusão e coesão.

* **Tradução:** Andrei Manoliu e Maria Elena Ortiz
Revisão: Silvana Costa

As Instituições Europeias, bem como outros atores políticos desde o nível local ao nível global, estão cada vez mais conscientes do potencial da cultura, o que explica a publicação de um grande número de documentos sobre a cultura a partir de 2001, que visam estabelecer as prioridades que as políticas e os programas culturais devem seguir. Para desenvolver adequadamente as estratégias para alcançar as principais metas estabelecidas por estes documentos, a formulação de políticas tem de trabalhar lado a lado com a investigação; de forma a identificar melhor as necessidades, desenvolver e executar programas culturais e, finalmente, avaliar os seus resultados.

De acordo com isto, as questões deste trabalho de investigação são: existe uma ligação inequívoca entre as principais prioridades que guiam as políticas culturais Europeias e as linhas de pesquisa financiadas pelas Instituições da UE no domínio da cultura? Quais os "nichos de pesquisa", ou seja, as prioridades que podem obter recursos de financiamento de programas de investigação através de financiamento da UE?

A metodologia seguida para responder a estas perguntas tem sido a análise detalhada de documentos relevantes sobre a cultura, que têm um impacto na criação de políticas a nível europeu. As prioridades resultantes serão depois cruzadas com as linhas de investigação financiadas por programas da UE. Como forma de conclusão, os "nichos de investigação" são identificados e são fornecidas outras recomendações para uma estratégia mais abrangente no campo da investigação cultural.

1. Prioridades para políticas culturais europeias e programas

No início do século XXI, a paisagem cultural Europeia é marcada pela publicação de muitos documentos de referência que visam suscitar o debate sobre as políticas culturais de diferentes perspetivas. Alguns dos documentos mais relevantes – revistos em detalhe adiante, seguindo a ordem cronológica de apresentação – são: a *Estratégia Europa 2020*, a *Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural*, a *Agenda 21 da Cultura*, a *Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais*, e mais especificamente, a *Agenda Europeia para a Cultura*, o *Livro Verde sobre as Indústrias Culturais e Criativas*, e o *Plano de Trabalho para a Cultura 2011-2014*. O primeiro documento a ser apresentado é ***Estratégia Europa 2020*** emitido em **2010**. Este não é o documento mais recente, nem é específico sobre a cultura. No entanto, é apresentado em primeiro lugar porque é uma estratégia abrangente para enfrentar e superar a crise reforçando três prioridades: crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Algumas destas questões são, obviamente, muito ligadas à cultura na sua dimensão mais ampla, como um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo está ligada ao conhecimento, inovação e coesão social e

territorial, entre outros elementos. Mais especificamente, esta *Estratégia* fornece os alvos – estabelecidos pela Comissão – a serem cumpridos em 2020. Estes objetivos principais estão relacionados com o emprego, o investimento em R&D, questões ambientais, educação e da pobreza, que são, ao mesmo tempo, representantes das três prioridades acima mencionadas.

Pode-se argumentar que as prioridades para quais a cultura pode dar um maior contributo são a inteligência e o crescimento inclusivo. As iniciativas emblemáticas lançadas pela CE nesta Estratégia relacionada a estas prioridades fornecem uma visão geral sobre o papel que a cultura poderia desempenhar na sua realização. Para um crescimento inteligente, a CE recomenda a promoção de: inovação R&D; educação, formação e aprendizagem ao longo da vida; e da sociedade digital. No que diz respeito ao crescimento inclusivo, as ações serão focadas no emprego, habilidades e a luta contra a pobreza.

O primeiro documento oficial internacional significativo que é específico sobre a cultura é a ***UNESCO Universal Declaration on cultural diversity (2001)***, adotado pela Conferência Geral da UNESCO. Esta declaração foi emitida no contexto pós-9/11, o que explica seu foco na preservação da diversidade cultural, como um elemento necessário para a humanidade, que pode "evitar a segregação e o fundamentalismo em nome das diferenças culturais" (UNESCO, 2001). Para promover a diversidade cultural, a Declaração oferece 12 artigos organizados conforme os quatro seguintes títulos: identidade, diversidade e pluralismo; a diversidade cultural e os direitos humanos; diversidade cultural e criatividade; diversidade cultural e solidariedade internacional.

Juntamente com a Declaração, foi fornecido um Plano de Execução para a sua implementação, contendo orientações mais explícitas para o desenvolvimento de políticas públicas no domínio da cultura. Estas prioridades, como para cada órgão da Declaração da ONU, pretendem ser seguidas não só pela própria UNESCO e os seus Estados-Membros, mas também por outros Estados, governos e por organizações intergovernamentais e não-governamentais na elaboração e execução dos seus programas culturais. As principais linhas do Plano de Ação, um total de 20, estão relacionadas a: reconhecimento dos direitos culturais como parte integrante dos direitos humanos, preservação do património cultural em todas as suas formas, com um foco especial no património linguístico; incentivando " a literacia digital " a um nível global; promovendo a mobilidade no campo cultural; o reconhecimento dos direitos dos autores e artistas; melhorando o estabelecimento de indústrias culturais em todos os países, incluindo os em desenvolvimento, através da cooperação

internacional; e a construção de parcerias entre o setor público, o setor privado e a sociedade civil.

A ***Agenda 21 da Cultura (2004)*** é o documento de referência sobre este tema para as cidades e os governos locais. Toma algumas ideias da Declaração da UNESCO – especialmente nos pontos relativos a cultura e aos direitos humanos – e desenvolve outras notáveis que abordam a relação entre a cultura e a governança, a sustentabilidade e o território, a inclusão social e a economia. A seção "empreendimento" no documento foca-se nas prioridades que devem guiar as políticas culturais públicas a nível local; enquanto a seção "recomendações" não se dirige apenas aos governos locais, mas também para as nacionais e as organizações internacionais (como a UNESCO ou a União Europeia). No caso de organizações continentais como a UE, a *Agenda 21* recomenda o desenvolvimento comum de uma "política cultural com base no princípio da legitimidade da intervenção pública na cultura, diversidade, participação, democracia e o *networking*".

Os conceitos-chave nas responsabilidades a serem assumidas pelos governos locais, de acordo com este documento, são: a diversidade cultural; o acesso universal à cultura; o desenvolvimento de audiências; a participação democrática no desenvolvimento de políticas culturais; o financiamento público; o diálogo inter-religioso; a liberdade de expressão; a avaliação do impacto cultural (indicadores culturais); património cultural; espaços públicos; descentralização das políticas culturais; coordenação intergovernamental; indústrias culturais, o acesso à dimensão digital da cultura; direitos dos autores e artistas; o acesso aos meios de comunicação públicos; auto-compromisso dos criadores e artistas com a cidade; a produção literária e o acesso a ela; carácter coletivo da cultura; políticas de educação para promover a criatividade; popularização da cultura científica e técnica; turismo que respeita a cultura local; e, por último, a cooperação cultural internacional.

Apenas um ano após a publicação da *Agenda 21*, em **2005**, a UNESCO adotou, como resultado da sua reunião da Conferência Geral, em Paris, a ***Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais***, que está focada principalmente na interação cultural entre povos e culturas. O principal objetivo da presente Convenção é "proteger e promover a diversidade das expressões culturais"; outros oito objetivos, decorrentes deste, também são indicados: para possibilitar o diálogo intercultural; para promover a cultura como um elemento crucial para o desenvolvimento; para reafirmar a soberania nacional no campo da cultura; para reforçar a cooperação e a solidariedade internacional; etc. A *Convenção segue a Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural*; mas ela representa

um passo adiante, porque, ao contrário do outro, este é um acordo internacional juridicamente vinculado para aqueles estados que a ratificam.

A Agenda Europeia para a cultura num mundo globalizado - publicado pela CE em **2007** - é o primeiro documento europeu sobre esta questão; de modo que poderia ser considerado como a primeira tentativa de lançamento de uma política cultural comum a nível europeu, como sugerido pela *Agenda 21* em 2004. Foi o resultado do processo de consulta *on-line*, no qual mais de 200 organizações e indivíduos participaram. Algumas das suas propostas mais importantes são a criação de um "Método Aberto de Coordenação no domínio da Cultura [OMC] (...) e para melhorar o diálogo com a sociedade civil Europeia" (Comissão Europeia, 2007). O Método Aberto de Coordenação envolveria a Comissão Europeia, os Estados-Membros e a Sociedade Civil. Esta cooperação é essencial em áreas de competências partilhadas – pela UE e os EM –, como é o caso da cultura, onde a UE tem muito poucas competências legislativas. Estes três atores devem comprometer-se a trabalhar, a fim de alcançar os objetivos gerais enunciados pela EC na sua Comunicação: “promoção da diversidade cultural e do diálogo intercultural; a promoção da cultura como catalisador de criatividade (...); e promoção da cultura como elemento vital nas relações internacionais da UE” (Comissão Europeia, 2007).

O OMC é baseado em objetivos políticos definidos pelo Conselho de Ministros e depois transposto para as políticas nacionais e regionais. O grau de realização destes objetivos é medido através de indicadores específicos para identificar as melhores práticas e, finalmente, os resultados são acompanhados e avaliados. Mesmo que este método possa ser muito positivo para aumentar o conhecimento entre os Estados, a sua eficácia é limitada devido à sua natureza não vinculativa.

Nesse mesmo ano, em **2010**, foi publicado pela CE o ***Livro Verde, desbloqueando o potencial das indústrias culturais e criativas***. O mesmo "tem como objetivo incentivar o debate sobre os requisitos de um ambiente criativo verdadeiramente estimulante para Indústrias Culturais e Criativas da UE (ICC). " Inclui múltiplas perspetivas, desde o ambiente de negócios para a necessidade de abrir um espaço Europeu comum para a cultura, desde a capacidade para o desenvolvimento de competências e a promoção dos criadores Europeus no cenário mundial" (Comissão Europeia, 2010). De acordo com isso, são identificadas as condições necessárias que devem ser fornecidas pelas políticas culturais, para poder permitir um maior desenvolvimento das ICC: diversidade cultural; mudança digital; novos espaços para a experimentação, inovação e empreendedorismo; novas habilidades; o acesso ao financiamento; e a mobilidade das obras culturais.

O último documento analisado é o Plano ***de Trabalho para a Cultura 2011-2014 (2010)***. Baseia-se na *Agenda Europeia para a Cultura* e na *Estratégia Europa 2020* e é o documento mais prático, uma vez que propõe algumas ações concretas para alcançar as prioridades apontadas nesses documentos. Assim, ao contrário dos anteriores, este é um documento que fornece orientações práticas concretas para a ação. O *Plano de Trabalho para a Cultura* identifica seis áreas prioritárias: a Diversidade Cultural, o Diálogo Intercultural e a Cultura Acessível e Inclusiva; Indústrias Culturais e Criativas; Competências e mobilidade; Património Cultural, incluindo a mobilidade das coleções; Cultura nas Relações Externas; e Cultura Estatística.

Os documentos analisados são de naturezas diferentes, as suas abordagens são diferentes e também os seus objetivos variam desde o nível local e regional para o nível global. Contudo, todos reconhecem o potencial da cultura, seja como elemento de desenvolvimento social, como propulsor econômico, ou ambos. Eles também concordam em muitas das prioridades que necessitam de ser abordados pelas políticas culturais para desbloquear este potencial. Para os fins deste artigo, as propostas mais acordadas foram classificadas em diferentes categorias temáticas, como na figura 1, do anexo.

Todas as prioridades são explicitamente mencionadas de alguma forma, em pelo menos um dos documentos analisados. A fim de tornar mais fácil a comparação entre essas prioridades e as linhas de pesquisa, as mesmas foram classificadas em sete grandes áreas temáticas: cultura e desenvolvimento, diversidade cultural e diálogo intercultural, a cultura como um motor econômico; a cultura e as políticas públicas; a cultura e a Educação e acesso à cultura; monitorização e avaliação de cultura; e cultura a nível regional ou local.

Esta classificação é apenas uma das muitas que poderiam ter sido feitas. Algumas das categorias identificadas são prioridades gerais que podem incluir alguns das outras dentro delas. No entanto, foram estabelecidas de acordo com o conteúdo dos documentos; já que algumas delas – como a *Declaração* da UNESCO – definiram metas gerais, enquanto outras – como a *Agenda 21* ou a *Estratégia Europa 2020*, são muito mais específicas. Isso explica porque, por exemplo, "As políticas e mercados culturais locais e regionais" não foram incluídos na "Cultura e políticas públicas". Como a *Agenda 21* é muito preocupada com os problemas regionais e locais –, uma vez que é um documento dirigido a governos locais – foi considerado interessante para abrir umas categorias específicas, e refletir de forma mais detalhada as suas propostas. Além disso, num documento existem assuntos que têm prioridade face a outros. Por

exemplo, para os documentos da UNESCO a diversidade cultural e sua relação com o desenvolvimento é muito mais central do que outras questões que, mesmo se mencionadas, são concebidas mais como um instrumento para conceder essa diversidade cultural do que uma prioridade principal.

Tendo em conta todas estas observações, podem tirar-se várias conclusões a partir da análise anterior destes documentos políticos. Em primeiro lugar, é importante destacar como coincidem normalmente nas prioridades que mencionam. Em segundo lugar, pode inferir-se a partir da análise que a direção da *Declaração* da UNESCO foi seguida pelos documentos sucessivos, que incluíram as suas principais ideias e prioridades. No entanto, os documentos da UE foram muito úteis para abordar as prioridades amplas da realidade prática por meio de propostas concretas – muitas vezes bastante utópicas – da UNESCO.

Na próxima seção, uma vez identificadas as prioridades, os projetos de investigação financiados pela União Europeia através de diferentes programas serão descritos e identificados os tópicos principais que abordam.

2. Programas de financiamento de pesquisa sobre a cultura na UE

Este artigo analisa os programas da UE, que – se focam na cultura ou em ter a cultura como um elemento transversal ou como um domínio específico – pode financiar projetos de investigação sobre a cultura. Mais especificamente, esses programas são: *Horizonte 2020*, antes conhecido como o *Sétimo Programa-Quadro* (FP7); *Europa Criativa*, que corresponde ao renomeado *Programa Cultural*; o *Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida*; *EuropeAid*, os *Anos Europeus*; e as *Capitais Europeias da Cultura* (ECOC). Tendo consciência de que existem outros programas e instrumentos de dotações orçamentais para a investigação, os critérios para esta escolha foram relacionados com a importância desses programas devido à sua conexão com a cultura, ou como a investigação (ou a ambas).

O ***Horizonte 2020*** não é específico para a cultura, mas vai ser, com a sua entrada em vigor em 2014, o principal programa da UE para a investigação – com um orçamento de €80 mil milhões – vai substituir o atual *Sétimo Programa-Quadro*. O *Horizonte 2020* foi desenvolvido como o instrumento financeiro para a implementação da *Inovação da União*, uma das iniciativas emblemáticas da *Estratégia Europeia 2020*, que visa reorientar R&D e a política de inovação, cujos três objetivos principais são: a excelência científica, as indústrias competitivas e uma melhor sociedade. A figura 2 do anexo fornece uma visão geral das áreas de pesquisa do *Horizonte 2020*.

A Cultura tem muito a dizer em algumas dessas áreas. O que diz respeito às "indústrias competitivas", por um lado, pode ajudar a aumentar a criação de empregos através da investigação no domínio das "novas competências para novos empregos", da mesma forma, as ICC podem ser consideradas PME Inovadoras (Pequenas e Médias Empresas), cujas melhorias são outras das áreas de interesse do *Horizonte 2020* para promover as indústrias competitivas. Por outro lado, a contribuição da cultura também pode ser notável na área de investigação, intitulada "melhor sociedade". Esta área inclui a segurança energética, os transportes, as alterações climáticas e a eficiência dos recursos, a saúde e o envelhecimento, os métodos de produção amigos do ambiente e o ordenamento territorial, e uma programação conjunta com os Estados-Membros e regiões. Mesmo se esta última conexão pode não ser tão óbvia, existem algumas possibilidades interessantes sobre as ligações cultura-saúde ou cultura-ambiente, entre outros, que poderiam ser exploradas.

Do *Horizonte 2020* para a **Europa Criativa**, o maior programa que é específico sobre a cultura. Mais especificamente, é um programa para os setores culturais e criativos da Europa, com uma proposta de orçamento de cerca de €1,8 mil milhões para o período 2014-2020, o que representa um aumento de 37% em comparação com o *Programa Cultural* anterior. Destina-se a enfrentar quatro desafios principais: um espaço de mercado/cultural fragmentado; a mudança digital; o acesso ao financiamento; e a falta de informação. Estes quatro desafios estão incluídos nas prioridades definidas pelos documentos principais sobre a cultura que foram previamente analisados. Quando analisados ao pormenor os objetivos, as prioridades e os instrumentos específicos propostos pela *Europa Criativa*, é detetado um nível ainda maior de correspondência entre as prioridades definidas pelos documentos políticos e este programa europeu.

Por exemplo, os objetivos gerais da *Europa Criativa* são: "promover a salvaguarda e a promoção da diversidade cultural e linguística europeia e reforçar a competitividade dos setores culturais e criativos, que visa promover um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo" (Comissão Europeia, 2012 <http://ec.europa.eu/culture/creative-europe/>); objetivos que estão claramente ligados com a *Declaração e Convenção* da UNESCO e com a *Estratégia Europa 2020*, respetivamente. Em termos gerais, *Europa Criativa* é centrada na dimensão económica da cultura, incorporada na ICC e num instrumento de financiamento específico através de empréstimos para o setor cultural; na sua projeção internacional e cooperação transnacional, assim como no desenvolvimento de nova audiência.

Passando para outros programas que não são específicos sobre a cultura, mas que lidam com ela em qualquer uma das suas dimensões, o *Programa de Aprendizagem ao*

Longo da Vida (PALV), *EuropeAid*, e outras iniciativas, como os *Anos Europeus* e as *Capitais Europeias da Cultura* serão agora descritos. O que é mais interessante sobre esses programas é identificar quais são as potenciais conexões sobre eles e a área da cultura; assim como para fornecer exemplos de programas culturais já financiados por eles.

Em primeiro lugar, o objetivo geral do **Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV)** é "fomentar os intercâmbios, a cooperação e a mobilidade entre os sistemas de educação e formação no âmbito da UE para que se tornem uma referência mundial de qualidade" (Comissão Europeia, 2013). Entre os seus objetivos específicos, encontramos aspetos relacionados com novas habilidades, a mobilidade, o diálogo intercultural, a empregabilidade, os direitos humanos e a democracia, intercâmbio de melhores práticas, inovação e criatividade, conteúdos baseados em ICT, etc. O programa é dividido em quatro programas setoriais que cobrem todo o alcance das possibilidades educacionais. Esses subprogramas são: *Comenius*, para escolas; *Erasmus*, para o ensino superior; *Leonardo Da Vinci*, para a formação profissional e *Grundtvig*, focado na educação para adultos. Para além disso, dentro da parte transversal PALV, existem:

"Outros projetos em áreas relevantes para todos os níveis de educação, tais como a aprendizagem de línguas, as tecnologias de informação e de comunicação, a cooperação política e a disseminação e a exploração dos resultados do projeto são financiados (...). Para além disso, o programa inclui ações de Jean Monnet que estimulam o ensino, a reflexão e o debate sobre a integração Europeia, envolvendo instituições do ensino superior em todo o mundo". (ibid.)

EuropeAid é a CE da DG responsável por projetos e programas de ajuda ao desenvolvimento. Relativamente aos instrumentos financeiros que utiliza, os mesmos são tematicamente classificados em: Instrumento Europeu para a Democracia e os Direitos Humanos (IEDDH); Instrumento para a Cooperação no domínio da Segurança nuclear (NSCI); meio ambiente e gestão sustentável dos recursos naturais, incluindo a energia; intervenientes não-estatais e autoridades locais no desenvolvimento; segurança alimentar; migração e asilo; investimento nas pessoas; facilidade alimentar Europeia; Instrumento de Estabilidade, e a reestruturação da produção de açúcar. O programa "Investir nas pessoas" é o mais diretamente relacionado à cultura, uma vez que não só apoia a ação neste domínio específico; mas também em outros ligados a ele, tais como a saúde, a educação, os conhecimentos e habilidades, a igualdade de género, o emprego e a coesão social, ou crianças e juventude

Outras iniciativas importantes são os *Anos Europeus* e as *Capitais Europeias da Cultura*. O tema do primeiro muda todos os anos e algumas delas estão diretamente ou indiretamente ligados à cultura; 2008, por exemplo, foi o Ano Europeu do Diálogo Intercultural; 2009, o Ano da Criatividade e Inovação; e, no ano passado, 2012, Ano do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, que também é bastante ligado à aprendizagem ao longo da vida e, portanto, à cultura em geral.

O projeto das *Capitais Europeias da Cultura*, por outro lado, visa "proporcionar provas evidentes da riqueza e da diversidade das culturas europeias. Iniciado em 1985, a iniciativa tornou-se um dos eventos culturais mais prestigiados e de alto nível na Europa" (Comissão Europeia, 2011). A diversidade cultural, desenvolvimento de nova audiência, turismo respeitoso com a cultura local e muitas outras das prioridades culturais são os pilares desta iniciativa, que foi criada pela primeira vez em 1985, quando foi intitulada *Cidades Europeias da Cultura*.

Alguns projetos de pesquisa já foram financiados por esses programas (ou por seus antecessores) a nível da UE. O 7^o Programa-Quadro (o maior programa de investigação da UE de 2007 a 2013, agora substituído pelo *Horizonte 2020*) dedicou muitos recursos para a investigação sobre a cultura. Um exemplo disso é o projeto "SmartCulture", que começou no final de 2012 e terminará em 2015. Este projeto ainda continua e é coordenado pela Eura Technologies, empresa francesa, especializada nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), aplicada a excelência e a inovação na área de negócios.³

O objetivo de "SmartCulture" é:

"Fornecer um acesso sustentável à herança cultural de uma maior variedade de usuários com o uso de tecnologias digitais. As tecnologias digitais ajudarão a transformar as audiências passivas em praticantes ativos de cultura. O consórcio irá promover a criação de envolvimento das experiências digitais para o acesso a recursos culturais pela fertilização cruzada entre empresas de TIC, Indústrias Criativas e Culturais (especialmente SMEs) e os intervenientes na investigação em toda a Europa. Esta fertilização cruzada vai levar a novas oportunidades e boas práticas para o acesso digital inovador aos recursos culturais e mediação cultural digital. (...) Temos redes poderosas para empresas de TIC e CCI (especialmente SMEs), mas precisamos de fortalecer a fertilização

³ Os parceiros deste projeto são: Libera Università di Lingue e Comunicazione IULM (IT); Sofiiski Universitet Sveti Kliment Ohridski (BG); Assotsiatsia Za Razvitie Na Sofia (BG); Comune di Siena (IT); Region Midtjylland (DK); Univeristy of Birmingham (UK); Design Cooperatie Brainport UA (NL); Aarhus Universitet (DK); Randers Kommune (DK); Gemeente Eindhoven (NL); Asociación Cluster del Sector Audiovisual de Euskadi-Euskadiko Ikustentzunezko Klusterra (ES); e Asociación Madrid Plataforma Audiovisual (ES).

cruzada entre as indústrias tecnológicas e criativas, incentivando, por exemplo, a mobilidade de profissionais e investigadores, e o surgimento de formatos de troca de dados comuns para experiências digitais". (CORDIS, 2012).

De acordo com esta afirmação, pode-se argumentar que "SmartCulture" conecta a literarização digital, o acesso à cultura, ao desenvolvimento público, as Indústrias Criativas e Culturais, e o intercâmbio de melhores práticas, entre outros. Ao fazer isso, o projeto combina as prioridades acordadas pela maioria dos documentos políticos sobre a cultura e, particularmente a nível da UE, as principais prioridades da *Agenda Europeia para Cultura, o Livro Verde sobre as Indústrias Culturais e Criativas*, e o *Plano de Trabalho para a Cultura 2011-2014*.

Mesmo se "SmartCulture" é específico sobre a cultura, é inserido num programa de financiamento geral que aborda muitas outras questões, ou seja, o 7^o *Programa-Quadro*. Obviamente, mais projetos de investigação sobre a cultura são encontrados no âmbito do *Programa Cultura* (agora intitulado *Europa Criativa*), que é específico para a cultura. Por exemplo, é financiado em 2010 o projeto "Monitores da Cultura", que é "uma iniciativa do grupo de trabalho ENCATC (Rede Europeia de Centros de Formação em Gestão Cultural) "Observatórios Culturais e Informação e Conhecimento Cultural", financiado pela Comissão Europeia no âmbito da Política rubrica orçamental do Agrupamento" (Monitores da Cultura, 2010). O líder do projeto foi o Instituto de Estudos de Ócio da Universidade de Deusto (ES).⁴

O objetivo dos "Monitores da Cultura" foi:

"Refletir sobre o papel Observatórios de Cultura no futuro na Europa. (...) O grupo tem como objetivo estabelecer um quadro para uma plataforma de discussão e trocar as melhores práticas com o objetivo de melhorar o *design* e a avaliação de políticas de cultura na Europa". (Monitores da Cultura, 2010).

Os resultados do projeto revelaram a necessidade de um maior desenvolvimento de indicadores culturais, o que está em paralelo com as prioridades intituladas "acompanhamento e monitorização de Cultura", estabelecido pelos documentos políticos acima descritos. Mais especificamente, "Monitores de Cultura" concluiu que "uma metodologia comum e de indicadores compartilhados irá contribuir para o melhoramento da política cultural não só a nível regional e nacional, mas também a nível Europeu, a fim de promover e avaliar programas culturais promovidos pela UE".

⁴ Os outros parceiros participantes foram: the Budapest Observatory (HU), ATER Fondazione (IT), and the Observatoire des Politiques Culturelles (BE).

Como já mencionamos, além desses grandes programas (o 7^o *Quadro* e o *Programa Cultura*) existem alguns programas menores que também são ligados à cultura, em quaisquer das suas dimensões. Esse é o caso do *Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida* (PALV). Como um exemplo do tipo de projetos culturais de investigação financiados sob a égide deste programa, pode ser mencionado o projeto "movimento e aprendizagem dos Artistas". ENCATC (Rede Europeia de Centros de Formação em Gestão Cultural) foi o líder do projeto e Mediana-sprl (BE) foi o seu coordenador.⁵

As questões da investigação ou os principais objetivos do projeto "movimento e aprendizagem dos Artistas" são descritos como:

"Analisa o impacto da mobilidade dos artistas na Europa a partir de uma perspetiva educacional e de uma aprendizagem ao longo da vida. Quais são os efeitos dos seus movimentos transfronteiriços como bolseiros em residências de arte de ou como artistas convidados em festivais, museus ou galerias? A mobilidade impulsiona a criatividade dos artistas? Poderá a aprendizagem informal resultante da mobilidade artística ser formalizada através da sua integração no ensino profissional inicial para os artistas? Como podem os instrumentos que são alvo para a aprendizagem ao longo da vida melhor as necessidades dos artistas viajantes?" (Movimento e Aprendizagem dos Artistas, 2009).

"Um estudo comparativo sobre a mobilidade artística" foi o principal resultado deste projeto, que evidenciou a relação entre a mobilidade dos artistas e a aprendizagem ao longo da vida, assim como forneceu alguma recomendação para melhorar este acoplamento. Deve ser mencionado que esses dois elementos (a mobilidade dos artistas, a cultura e a aprendizagem) são considerados prioridades principais para as políticas culturais, tanto a nível internacional como Europeu.

Considerando todos estes projetos e programas que oferecem financiamento, agora serão deduzidas algumas prioridades para a pesquisa na área da cultura para os próximos anos.

⁵ Centro Internazionale per la Promozione e la ricerca teatrale (IT), Fondazione Ater Formazione (IT), the Institute for Leisure Studies at Deusto University (ES), the Budapest Observatory (HU), the Centre of Professional Training in Culture (RO), and PACTE Politiques publiques, Action politique (FR) integraram a parceria que trabalhou neste projeto.

3. Desafios para a Investigação sobre Cultura

De acordo com a análise de documentos políticos sobre cultura e os programas da EU que financiam a investigação, serão mostradas algumas conclusões sobre as áreas em que os investigadores têm mais oportunidades atualmente.

Uma das áreas em que há um consenso mais amplo é a que se refere à cultura como motor económico. Dentro desta área, os documentos políticos preocupam-se muito mais com o desenvolvimento de ICCs, a ligação entre a cultura e o emprego (“novas habilidades para novos trabalhos”), criatividade e inovação, e financiamento da cultura. Tendo em conta que *Europa Criativa* também é focada na cultura como motor económico — e, mais especificamente, em ICCs como a corporização desta dimensão económica — e também que *Horizonte 2020* está especialmente focado em indústrias competitivas, esta é claramente uma das linhas prioritárias para investigadores sobre cultura. A ampla prioridade designada “cultura como motor económico” na carta apresentada em cima inclui diferentes aspetos como: ICCs, cultura como catalisadora para a inovação e a criatividade, a exportação e internacionalização da cultura, novas habilidades e novos empregos, e o financiamento da cultura. Apesar de que já há algumas tentativas de abordar a investigação no campo de ICCs — como o *Livro Verde* —, todas as iniciativas de investigação destinadas a provar a **contribuição da cultura para a economia** serão previsivelmente muito bem-vindas nos próximos anos, no contexto de *Europa Criativa* e *Horizonte 2020*.

A análise desta relação binária cultura-economia está muito relacionada com um assunto emergente: a monitorização e a avaliação da cultura. Com o objetivo de avaliar o impacto da cultura na economia, é obviamente necessário poder medir os resultados dos programas culturais. Nestas linhas, documentos como a *Agenda 21*, a *Agenda Europeia da Cultura* e o *Plano de Trabalho para a Cultura*, afirmaram que **as estatísticas e os indicadores culturais** deveriam ser desenvolvidos. Em outros campos como a ajuda ao desenvolvimento, a formulação de políticas a nível da EU tem mudado para se focar na distribuição de ajudas — como explicado pela *Agenda para Ação de Acra* —, pelo que a investigação sobre os efeitos da cultura no desenvolvimento também poderá encontrar uma fonte de financiamento no programa *EuropeAid*.

Mudando de assunto, a maior parte dos documentos — todos exceto a *Agenda 21* e a *Estratégia Europa 2020* — refere explicitamente a necessidade do **intercâmbio de conhecimentos e melhores práticas, assim como a promoção do networking**. Isto tem sido incluído na categoria “Diversidade cultural e diálogo intercultural”, já que a partilha de conhecimentos poderá ser uma forma de promover o

diálogo entre culturas. No entanto, também poderia ter sido incluído em “cultura como motor económico”, já que o *networking* é essencial para ICCs. O setor cultural costumava tirar o máximo proveito possível de poucos recursos, tirando vantagem das sinergias entre companhias, artistas, criadores, instituições, etc. Sem importar a categoria em que esta ideia é colocada, é claro que o *networking* e o intercâmbio de conhecimentos e melhores práticas são considerados muito importante pelos documentos políticos e os programas de financiamento.

Europa Criativa é o programa de financiamento que aponta esta necessidade da forma mais clara, já que um dos desafios que procura resolver é “um mercado fragmentado/ espaço cultural”. Com o fim de ultrapassar esta fragmentação do mercado cultural, propõe melhorar a mobilidade tanto de artistas como de trabalhos culturais e criativos, assim como o desenvolvimento de novas audiências culturais a nível europeu (o segundo encaixando com a prioridade antes mencionada etiquetada como “cultura, educação e acesso à cultura”). O *Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida* está obviamente muito relacionado com esta ideia de possibilitar a mobilidade como uma forma de intercambiar conhecimentos; assim o programa Erasmus que faz parte do mesmo é um dos instrumentos mais poderosos para aumentar o sentimento de pertencer à União Europeia entre os jovens.

O intercâmbio de conhecimentos — e particularmente a **mobilidade** — também está muito relacionado com o desenvolvimento de **novas habilidades e novos empregos**, um assunto de interesse tanto para *Europa Criativa* (já que o emprego está ligado ao crescimento) e *Horizonte 2020* (para o qual “impulsionar a criação de empregos” é uma prioridade dentro da área de “Indústrias Competitivas”). Em síntese, a investigação em áreas relacionadas com o intercâmbio de conhecimentos e melhores práticas (incluindo a mobilidade, o *networking*, o diálogo intercultural, etc.) poderá encontrar recursos de financiamento num amplo rango de programas a nível da EU (*Europa Criativa*, *Horizon 2020* e o *Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida*).

A **internacionalização da cultura** também tem sido recentemente introduzida como um assunto de maior importância neste campo, especialmente pela *Agenda Europeia* e o *Plano de Trabalho para a Cultura 2011-2011*, cuja área prioritária E é intitulada “Cultura e Relações Externas”. Ambos instrumentos reconhecem a importância da dimensão cultural da EU e iniciaram o desenvolvimento de projetos e programas para contribuir para o diálogo intercultural, intercâmbios culturais e a cooperação cultural. Uma disciplina emergente, a Diplomacia Cultural, também está a reclamar espaço dentro da política europeia para assuntos internacionais. É muito mais provável que o título “EU como ator global” no orçamento da EU para o período 2014-

2020, que está a ser discutido, aumenta para as Política Externa e de Segurança Comum. Isto seria consistente com as providências do Tratado de Lisboa, que sublinha a nova relevância dada a esta área de políticas com a criação da figura do Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança.

Outro campo interessante para ser explorado pela investigação — ou antes, para continuar a explorar, porque já existem algumas tentativas — é a ligação entre a cultura e outras áreas que podem parecer *a priori* um pouco desligadas dela. Esse é o caso dos **pares cultura-saúde, cultura-ambiente ou cultura-desenvolvimento/cooperação internacional**. A investigação sobre estes pares poderá obter financiamento de *Horizon 2020* (dentro do capítulo “Melhor Sociedade”), de *EuropeAid* e, até certo ponto, também de *Europa Criativa*, já que podem ser ligados a um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

No que respeita ao caso da ligação entre saúde e cultura, alguns académicos têm procurado resolver o assunto e descobriram que a ligação entre ambas áreas de estudo é maior do que poderia ser esperado. Os profissionais da saúde, por exemplo, deveriam estar conscientes da diversidade cultural quando dão assistência porque “apesar de que os indivíduos têm direito à sua própria psicologia da saúde, a forma em que eles constroem essas crenças irão ser influenciadas pelos sistemas culturais em que vivem e a forma em que eles promulgam essas tais crenças será influenciada pelos constrangimentos da sociedade em que vivem” (MacLachlan, 2006, p. 36). Para além disto, a educação é um fator-chave no desenvolvimento de uma “saúde cultura”, ao promover a prevenção e os estilos de vida saudáveis. Finalmente, como exemplo de um campo de investigação mais específico, estudar as dimensões culturais de doenças como a malária ou a SIDA podem ser uma contribuição significativa para a ajuda de desenvolvimento e, portanto, poderá ser financiada por programas como *Europe Aid*.

A mesma análise poderia ser feita para outras áreas como cultura-ambiente ou cultura-cooperação internacional. Uma investigação que verifique a ligação entre estas áreas de política poderia contribuir para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, que é o objetivo principal de *Europa Criativa* e de *Horizon 2020*, os maiores programas de investigação da EU em termos de orçamento.

Conclusões

De acordo com a análise feita neste artigo, poderá ser afirmado que a política da EU no campo da cultura está, atualmente, num ponto decisivo. Durante a última década, a cultura europeia foi significativamente impulsionada graças ao apoio oferecido pelo *Programa Cultura*, que está quase extinto porque será substituído por *Europa*

Criativa, assim como por outras iniciativas. Agora é o momento de seguir em frente, para mostrar a utilidade dos projetos culturais, bens e serviços, especialmente desde uma perspetiva económica; para intercambiar conhecimentos e construir redes e parcerias; para ampliar os nossos horizontes com o objetivo de internacionalizar a cultura; e para explorar novas áreas do quotidiano e as suas ligações com a cultura. Todos estas novas abordagens poderiam ter apoio económico dos programas de financiamento da EU nos próximos anos.

Obviamente, a salvaguarda e promoção da diversidade cultural e do património continuará a ser o centro de todas as políticas no campo cultural na UW. Uma vez que a EU tem “Unidade na Diversidade” como *slogan*, a diversidade poderá ser considerada uma característica distintiva desta organização internacional. Portanto, os investigadores deveriam considerar a diversidade intercultural como um assunto transversal a ser incluído — de forma mais explícita ou implícita — em todos os trabalhos.

Futuras investigações também deverão ser realizadas sobre prioridades como a mudança digital e o desenvolvimento de políticas culturais a nível local, com as quais concordaram a maior parte dos documentos políticos, mas não foram enfrentadas neste ensaio devido a limitações de tempo e espaço; assim como sobre as iniciativas *Anos Europeios* e *Capitais Europeias da Cultura*, que não foram analisadas aprofundadamente pelos mesmos motivos.

Além, a UNESCO recentemente declarou o seu interesse nos indicadores culturais para medir o bem-estar; às vezes considerado um indicador para medir o desenvolvimento que vai para além do PIB e outros indicadores puramente económicos. Em 1972, Jigme Singye Wangchuck, rei de Butão, introduziu o termo “Felicidade Interna Brua” (FIB), um indicador de bem-estar que tem quatro pilares: desenvolvimento sustentável, preservação e promoção de valores culturais, conservação do ambiente natural, e boa governação. Considerando o bem-estar desde esta abordagem holística, os investigadores que procurem mostrar a ligação entre a cultura e o bem-estar também têm possibilidades de serem financiados nos próximos anos.

Para resumir, um amplo rango de oportunidades é oferecido a universidades, instituições e investigadores no campo cultural. O seu trabalho, extremamente desafiante, seria crucial durante os próximos anos para avaliar os resultados das políticas públicas no campo cultural e para fazer recomendações, caso seja necessária uma reorientação em qualquer uma das áreas prioritárias que foram estabelecidas.

Anexos

Documentos	Declaração UNESCO	Agenda 21	Convenção UNESCO	Agenda Europeia	Europa 2020	Papel Verde	Plano de Trabalho
Prioridades							
Acesso a cultura.		X	X	X		X	X
Direitos dos artistas (direitos do autor, remuneração, etc.).	X	X		X		X	
Mecanismos de avaliação para a cultura (estatísticas culturais, indicadores, etc.).		X		X			X
Desenvolvimento da audiência e participação cultural.		X		X		X	
Compromisso de artistas com as cidades.		X					
A cooperação entre os setores públicos e privados e a sociedade civil / Descentralização das políticas culturais.	X	X	X	X	X	X	X
Indústrias Culturais e Criativas (ICC).	X	X	X	X		X	X
A cultura como catalisador da criatividade e inovação.	X		X	X	X	X	X
A cultura e a educação, a formação, a aprendizagem ao longo da vida e a consciencialização.	X	X	X	X	X	X	X
A cultura como motor económico.		X	X	X	X	X	X
A diplomacia cultural e as relações internacionais.				X			X
A diversidade cultural e o diálogo intercultural.	X	X	X	X		X	X
Cultural e desenvolvimento (sustentável).	X	X	X	X		X	X
Património cultural.	X	X		X			X
Cultura, cooperação e solidariedade internacional.	X		X	X			X
Os direitos culturais como parte dos direitos humanos.	X	X					
Bases de dados sobre a cultura / Mapeamento do setor.			X	X			
A literacia digital / mudança.	X	X	X		X	X	X
Capitais Europeias da Cultura.				X			
Troca de conhecimentos e de melhores práticas / <i>Networking</i> .	X		X	X		X	X
Financiamento da Cultura.		X	X	X	X	X	X
Entrelaçamento de políticas culturais e outras políticas públicas.		X		X		X	
Património linguístico e diversidade.	X			X			X
Políticas culturais locais e regionais e mercados.	X	X	X			X	X
Literacia e pluralismo nos media.	X	X	X	X			X
A mobilidade dos criadores, artistas, investigadores, cientistas e intelectuais.	X		X	X		X	X
Mobilidade das coleções.				X		X	X
Novas Competências e Empregos.					X	X	X
Popularização da cultura científica e técnica.		X					

Espaços públicos como espaços culturais.		X					
Investigação sobre a cultura				X	X	X	
Soberania do Estado no campo da cultura.			X	X			
Turismo respeitoso com as culturas locais.		X		X			X

	A Cultura e o desenvolvimento		Cultura e a educação e o acesso à cultura
	A diversidade cultural e o diálogo intercultural		Monitoramento da Cultura e avaliação
	A cultura como motor econômico		Cultura ao nível local e regional
	A Cultura e as políticas públicas		

Figura 1: Fonte elaboração própria.

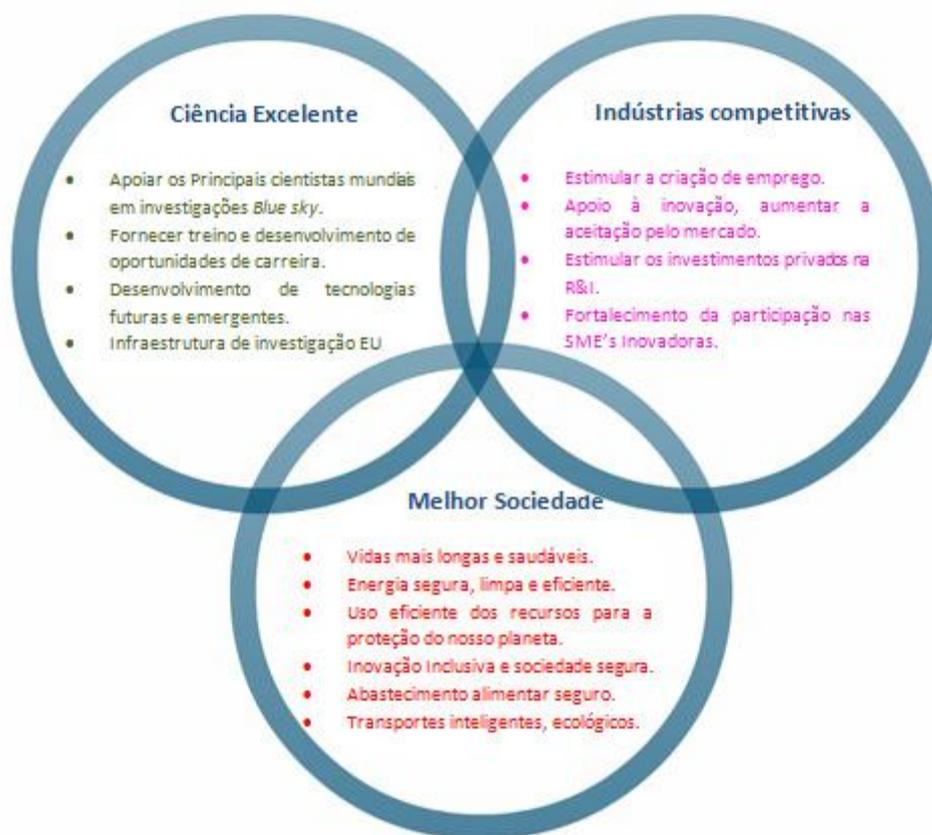


Figura 2: Fonte - elaboração própria com base em http://ec.europa.eu/research/horizon2020/index_en.cfm

Referências Bibliográficas

- Bertelsmann Stiftung (Ed.) (2006). *Global Responsibility – What’s Europe’s Message?*, Web, p. 19.
- Council of the European Union. (2 Dezembro 2010). *Work Plan for Culture 2011-2014*. Consultado em: http://europa.eu/legislation_summaries/culture/cu0007_en.htm
- ENCATC. (2009). *Artists moving & Learning*. Consultado em (26 Fevereiro 2013): <http://www.encatc.org/moving-and-learning/index.lasso>
- European Commission. (Última atualização Novembro 2012). *Creative Europe*. Consultado em (24 Janeiro 2013): <http://ec.europa.eu/culture/creative-europe/>
- European Commission. (3 Março 2010). *Europe 2020- A strategy for smart, sustainable and inclusive growth*. Consultado em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:2020:FIN:EN:PDF>
- European Commission. (Última atualização Dezembro 2012). *Europe Aid*. Consultado em (25 Janeiro 2013): http://ec.europa.eu/europeaid/index_es.htm
- European Commission. (10 Maio 2007). *European Agenda for Culture*. Consultado em: http://ec.europa.eu/culture/our-policy-development/european-agenda-for-culture_en.htm
- European Commission. (Última atualização Janeiro 2011). *European Capitals of Culture*. Consultado em (25 Janeiro 2013): http://ec.europa.eu/culture/our-programmes-and-actions/doc413_en.htm
- European Commission. (27 Abril 2010). *Green Paper – Unlocking the potential of cultural and creative industries*. Consultado em http://europa.eu/legislation_summaries/culture/cu0006_en.htm
- European Commission. (Última atualização Novembro 2011). *Horizon 2020*. Consultado em (25 Janeiro 2013): http://ec.europa.eu/research/horizon2020/index_en.cfm
- European Parliament Information Office in the United Kingdom. *European Years*. Consultado em (25 Janeiro 2013): http://www.europarl.org.uk/view/en/Events/special_events/European-Years.html;jsessionid=005970946462F044A2B9993965654292
- Euratechnologies. (2012). *Smart Culture*. Consultado em (26 Fevereiro 2013): <http://cordis.europa.eu/projects/index.cfm?fuseaction=app.details&TXT=smart+culture&FRM=1&STP=10&SIC=&PGA=&CCY=&PCY=&SRC=&LNG=en&REF=106233>
- MacLachlan, M. (2006). *Culture and Health: A Critical Perspective Towards Global Health*. West Sussex: John Wiley and Sons, Ltd.
- UNESCO. (2 Novembro 2001). *Universal Declaration on Cultural Diversity*. Consultado em http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13179&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

UNESCO. (20 Outubro 2005). *Convention on the Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions*. Consultado em

<http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/cultural-diversity/diversity-of-cultural-expressions/the-convention/convention-text/>

United Cities and Local Governments. (8 Maio 2004). *Agenda 21 for Culture*.

Consultado em

http://www.agenda21culture.net/index.php?option=com_content&view=article&id=44&Itemid=58&lang=es

University of Deusto. (Última atualização Setembro 2010). *Monitors of Culture*.

Consultado em (26 Fevereiro 2013),

<http://www.monitorsofculture.deusto.es/presentation/>

Cristina Ortega Nuere é a Diretora do Instituto de Estudos de Ócio, Universidade de Deusto, Espanha.

cristina.ortega@deusto.es

Isabel Verdet Peris é estudante do Euroculture Master of Arts.